

Protecionismo do século XXI

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Nos acontecimentos gerais, podemos observar o lamentável desvio dos objetivos da sociedade. O interesse econômico privado vai se sobrepondo ao interesse público

Quando o poder público, que deve zelar pelos interesses do bem comum da vida, se associa ao poder econômico, passando ambos a definir conjuntamente o que deve ser prioritário, o resultado é a precarização geral, o declínio da qualidade de vida, quando o principal alvo deveria ser o aprimoramento da humanidade. Com o avanço da precarização geral, é reduzido o número de pessoas que leem, buscando melhor discernimento. No século passado, as pessoas visitavam as livrarias. Quando viajavam de avião, costumavam passar pela recentemente falida livraria La Selva e adquirir livros para ler durante a viagem. No século atual, as pessoas mudaram a sua forma de pensar e as livrarias estão sendo fechadas. Quem gosta de ler vai se encaminhando para a Internet, enquanto a maioria mata o tempo com comédias chulas.

O protecionismo é um conjunto de medidas que visam favorecer as atividades econômicas internas, reduzindo e dificultando as importações e a concorrência estrangeira. Foi muito utilizado na Europa durante os séculos 17 e 18. Os reis absolutistas criavam barreiras alfandegárias, aumentando os impostos de importação. Desta forma, dificultavam a venda de produtos do exterior em seu território provocando o seu encarecimento; os produtos nacionais ficavam sempre mais baratos, atraindo os consumidores, o que gerava empregos e reduzia a saída de ouro para fora.

Após a crise de 1929, nova onda de protecionismo varreu a economia. Com o término da Segunda Guerra Mundial surgiram os novos mecanismos de comércio, mas faltaram alternativas de equilíbrio das contas, pois a moeda empregada era o dólar americano lastreado no ouro até 1971 quando o pacto de Bretton Woods foi extinto.

Na segunda metade do século 20, o protecionismo começou a perder força. Com o processo de globalização da economia, o comércio internacional passou a ser liberado, tendendo para queda das bar-

reiras alfandegárias. Na Ásia, 200 milhões de braços com custo menor foram incorporados à força de trabalho, gerando uma revolução nos preços. Os mais aptos para a produção industrial foram engolindo os mais fracos, gerando aumento de dívidas e desemprego.

No século 21, há muitos problemas econômicos e sociais para serem enfrentados. Os Estados Unidos têm a maior dívida e o maior déficit comercial. O Brasil também se encontra em situação dramática das contas, e pior ainda pelo atraso em infraestrutura, educação e saúde. Abusos e gestão inadequada conduziram a isso. A ciência do dinheiro não se preocupou com os desajustes, gerando desordem econômica e comercial com crises e desemprego.

Enfrentamos a nova realidade gerada pelo materialismo. Os aspectos econômicos e financeiros se impõem acima de tudo o mais. O mundo e o imaginário das pessoas estão mudando. O que no passado era feito com reservas, passou a ser feito ostensivamente. Com a recente decisão americana de impor taxas para a importação de aço e alumínio, evidencia-se o desequilíbrio das relações comerciais no mundo globalizado e não basta que os Estados Unidos voltem atrás.

Experientes diplomatas e economistas estão preocupados com a ruptura do sistema de regras comerciais vigentes. No entanto, esperava-se mais da OMC. A boa convivência mundial requer uma reestruturação econômico-financeira que gere equilíbrio nas relações globais. A produção deslocada reduz renda, consumo e arrecadação. As importações são pagas em dólar que são obtidos com exportações ou empréstimos. O financiamento dos déficits levou a dívidas enormes. Há semelhança com a situação dos anos 1930, mas agora novas variáveis ampliaram a complexidade.

A Terra acolhe a todos, no presente e no futuro, daí a grande responsabilidade dos humanos de beneficiar, embelezar e preservar tudo para si e para os que virão após.

(*) - Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). É autor dos livros: *Nola - o manuscrito que abalou o mundo; 2012... e depois?; Desenvolvimento Humano; O Homem Sábio e os Jovens; A trajetória do ser humano na Terra - em busca da verdade e da felicidade; e O segredo de Darwin - Uma aventura em busca da origem da vida* (bicdutra@library.com.br). Twitter: @bidutra7

Brasil dará residência permanente a venezuelanos

Os venezuelanos que possuem residência temporária de dois anos no Brasil poderão viver de maneira permanente no país, segundo uma medida implantada pelo governo federal. A nova medida visa a reduzir o impacto da crise de imigração dos venezuelanos na região norte do Brasil, principalmente no estado de Roraima. Além disso, a ordem amplia os benefícios de legalização dos cidadãos venezuelanos e torna menos rígida a exigência de documentação para os indígenas da Venezuela que querem morar temporariamente no Brasil.

Para solicitar a moradia permanente no Brasil, os venezuelanos que tiverem residência

temporária de dois anos, deverão pedir o benefício até três meses de expirar o tempo de moradia temporária. Os venezuelanos também não poderão ter antecedentes criminais no país e deverão apresentar uma documentação que comprove que eles possuem condições de viverem no Brasil por conta própria.

Fugindo da crise econômica e política da Venezuela, mais de 40 mil venezuelanos saíram do seu país e vivem atualmente em Boa Vista, capital de Roraima. O governo já anunciou que irá receber todos os imigrantes e distribuí-los para outras capitais federais, como São Paulo e Amazonas (ANSA).

Economia e famílias usaram 3,2 trilhões de metros cúbicos de água em 2015

O estudo inédito foi feito em conjunto pelo IBGE, Ministério do Meio Ambiente e Agência Nacional de Águas (ANA), contou com apoio da Agência Internacional de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável e segue metodologia da ONU

A pesquisa Contas Econômicas Ambientais da Água (Cea), divulgada na sexta-feira (16), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que 3,2 milhões de hectômetros cúbicos (hm³) de água, o equivalente a 3,2 trilhões de metros cúbicos, foram retirados do meio ambiente pelas atividades econômicas e famílias para distribuição e uso próprio em 2015. Um hectômetro cúbico corresponde a um milhão de metros cúbicos, enquanto um metro cúbico representa mil litros.

O estudo inédito foi feito em conjunto pelo IBGE, Ministério do Meio Ambiente e Agência Nacional de Águas (ANA), contou com apoio da Agência Internacional de Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável e segue metodologia da ONU. O levantamento mescla informações de fluxo físico e monetário do setor de água. O pesquisador responsável pelo levantamento no IBGE, economista Michel Lapip, ressaltou que as informações obtidas são fundamentais para



Pesquisa do IBGE diz que 3,2 trilhões de metros cúbicos foram retirados do meio ambiente pelas atividades econômicas e famílias para distribuição e uso próprio em 2015.

a sociedade e para a elaboração de políticas públicas pelos governos. Salientou que poucos países, além do Brasil, já elaboraram suas contas econômicas da água.

O total de recursos hídricos renováveis no Brasil, isto é, toda a água disponível na superfície do território, era de 6,2 trilhões de metros cúbicos em 2015. Por habitante, isso equivale a 30,3 mil caixas d'água de mil litros. Em 2013, o total de recursos

hídricos era de 7,4 trilhões de m³ e, em 2014, de 7,6 trilhões de m³. A atividade econômica que mais contribuiu em 2015 para o volume total de água retirada foi eletricidade e gás, com participação de 97,3%, em função da operação das hidrelétricas brasileiras. Michel Lapip destacou, entretanto, que esse setor se caracteriza pelo uso não consuntivo, em que a água é retirada de um rio e retorna na mesma qualidade

e quantidade. "O consumo dele é ínfimo", afirmou.

Excluindo a atividade de eletricidade e gás e as águas das chuvas que passam pelas redes pluviais, o retorno global de água para o meio ambiente alcançou 27 mil hm³, sendo que 25,6% desse retorno ocorreram por meio dos sistemas de esgoto e 74,4% foram lançados diretamente no meio ambiente. Já o consumo total de água, correspondente ao volume de água utilizada menos a água que volta para o meio ambiente, somou 30,6 bilhões de metros cúbicos em 2015, o que significa que empresas e famílias consomem apenas 0,5% dos recursos hídricos.

As atividades econômicas que apresentaram maior consumo de água foram agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (77,6%); indústrias de transformação e construção (11,3%); água e esgoto (7,4%). O uso de água das famílias per capita, isto é, por pessoa, em 2015, foi de 108,4 litros por dia. Em 2013, atingiu 111 litros/dia e, em 2014, 114 litros diários (ABr).

Filha de Skripal carregou agente nervoso na mala

O agente nervoso usado no ataque contra o ex-espião russo Serghei Skripal teria sido colocado dentro da mala de sua filha, Yulia, antes que ela embarcasse em Moscou. Esta é a conclusão que as autoridades britânicas chegaram sobre o caso, de acordo com uma reportagem do jornal "The Daily Telegraph" publicada na sexta-feira (16), que cita fontes da inteligência de Londres. O Reino Unido analisa, agora, a possibilidade de que a substância teria sido colocada em uma peça roupa ou em algum artigo que a jovem levou na mala durante sua viagem da capital russa à cidade de Salisbury, na Inglaterra, onde vive seu pai.

A ideia é que Yulia tenha sido usada como parte do plano para atacar Skripal, de 66 anos. O ex-espião foi encontrado em condições graves, em um shopping center de Salisbury, sob efeito da substância química Novichok. Sua filha também foi afetada e está internada, assim como um policial que tentou ajudar os dois. O governo do Reino Unido acusa a Rússia de tentativa de assassinato contra Skripal, que foi ex-espião de Moscou, mas também traiu o país ao trabalhar como agente duplo para os serviços secretos britânicos.

A França, a Alemanha e os Estados Unidos se uniram a Londres na acusação. Já o governo de Vladimir Putin nega qualquer envolvimento no caso e alega que está sendo vítima de uma campanha mundial contra a Rússia. A primeira-ministra Theresa May anunciou no início da semana a expulsão de 23 diplomatas russos do país. Em resposta, Moscou prometeu retirar do país os diplomatas britânicos (ANSA).

Varas de violência doméstica chegam a todos os Tribunais

No ano passado, uma importante meta foi atingida pelo poder judiciário brasileiro: todos os tribunais de Justiça passaram a contar com, ao menos, uma Vara exclusiva para julgamento de crimes contra a mulher. Hoje, em todo o Brasil, o número total é de 125 unidades.

Em 2006, havia apenas seis juizados especializados. Em 2007, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sugeriu a criação desses juizados e a adoção de outras medidas para a implementação de políticas públicas capazes de garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares. A promoção de cursos de capacitação multidisciplinar em direitos humanos/violência de gênero e a integração do Poder Judiciário aos demais serviços da rede de atendimento à mulher estavam entre as ações propostas pelo CNJ.

Para se ter uma ideia da relevância dessa questão, no ano passado, 1.273.398



Em 2006, havia apenas seis juizados especializados.

processos referentes à violência doméstica contra a mulher tramitaram na Justiça estadual. Em 2016, havia 111 varas especializadas e, no ano passado, o número subiu para 125, aumento de 11%. O Tribunal de Justiça do DF é, hoje, o primeiro em número de juizados especializados, com 16 unidades. Com 13 varas, o TJ-SP ocupa a segunda colocação e, com 11, o TJ-RJ. O último estado a criar uma vara especializada foi o Paraná, em 2017.

Em dezembro de 2016, durante o X Encontro Nacional do Poder Judiciário, foi aprovada a criação da Meta 8, destinada ao fortalecimento da rede de combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres. A ação envolvia a adequação das estruturas físicas das unidades judiciais, assim como a criação/ampliação de varas exclusivas e, também, o número de magistrados especializados nesse tema (Agência CNJ).

Liga dos Campeões põe Juventus contra Real Madrid

A Uefa realizou na sexta-feira (16), na cidade de Nyon, na Suíça, o sorteio das quartas de final da Liga dos Campeões. O sorteio colocou difíceis confrontos para a Roma e a Juventus, as únicas equipes italianas na competição. O clube da capital irá enfrentar o Barcelona, enquanto a "Velha Senhora" vai encarar o Real Madrid, reeditando a final da Liga dos Campeões da temporada passada.

Nos outros dois confrontos, o Sevilla pega o Bayern de Munique, e o Liverpool enfrenta o Manchester City. As partidas de ida das quartas de final da Liga dos Campeões serão disputadas entre os dias 3 e 4 de abril. Já os jogos de volta serão nos dias 10 e 11 de abril.

A grande final da competição será realizada no dia 26 de maio, em Kiev, na Ucrânia.



Confira os confrontos:

Barcelona (ESP) x Roma (ITA) - Sevilla (ESP) x Bayern de Munique (ALE) - Juventus (ITA) x Real Madrid (ESP) - Liverpool (ING) x Manchester City (ING) (ANSA).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171 FAX: 3107-2570 www.netjen.com.br